Capítulo 40

Povos pré-colombianos: maias e astecas

Segundo cálculos difíceis de confirmar, viviam na América cerca de 40 milhões de pessoas quando Colombo desembarcou na ilha de Guanaani em 1492. Calcula-se que falavam 2 000 línguas, pois a maioria vivia em pequenas aldeias isoladas, apesar da existência de grandes impérios, com cidades maiores que Lisboa e Madri.

Quase todos esses povos viviam em comunidades, em que os meios de produção eram propriedade coletiva. Todos dividiam as tarefas de acordo com a idade e o sexo. Cada grupo tinha seu chefe, geralmente o mais valente, mais sábio ou descendente do fundador. Pais ou pessoas mais velhas educavam as crianças.

Dentre os grandes grupos em que se dividiam, destacam-se: os *maias*, habitantes da atual Península de Iucatã; *astecas*, do México; *incas*, do Peru; na América do Norte, havia os *esquimós*, *nadenes*, *sioux*, *apaches* e *iroqueses*, entre outros; na América do Sul, os *chibchas*, *aruaques*, *jês*, *caribes*, *tupis*, *guaranis*, *araucanos*.

1. Olmecas, teotihuacanos e maias

Entre 5000 e 4000 anos a.C., civilizações da América Central e do México tornaram-se sedentárias e passaram a cultivar milho, feijão, abóbora e outros produtos. Por volta de 2000 a.C., surgiram centros urbanos, organizados em torno da caça, pesca e agricultura. Aldeias transformaram-se em centros cerimoniais, especialmente com o culto à fertilidade. Destacou-se então a classe dos *sacerdotes*, que detinha a sabedoria e ficava com o excedente agrícola.

A construção de barragens e canais fez aumentar a produção agrícola, acompanhando o crescimento da população. O centro religioso também se tornou centro comercial e político, passando a dominar povoados vizinhos.

Os olmecas

Por volta de 1500 a.C., desenvolvia-se a civilização agrícola dos *olmecas*, com influência em toda a América Central. Colhiam milho três vezes ao ano. Tinham reservatórios de água construídos com pedras, trazidas de até 150 quilômetros de distância. Faziam canoas, roupas, esteiras, máscaras, cordas, bolas de borracha e vasilhas de barro. Exerciam trocas com povos distantes, adquirindo penas, peles e pedrarias, que transformavam em ornamento e objetos de arte.

Sacerdotes dirigiam as comunidades e viviam de impostos pagos por camponeses e artesãos. O principal deus era o *Jaguar*, protetor da terra, da chuva e da agricultura. Os olmecas deixaram para outras civilizações uma avançada técnica agrícola, um sistema de escrita e numeração, um calendário com ano religioso de 260 dias e ano civil de 365 dias; uma religião organizada; um jogo de bola; a arte de lapidar a pedra; e uma arquitetura religiosa.

Os teotihuacanos

Sucessores dos olmecas, os teotihuacanos estabeleceram-se no fértil Vale do México, de clima temperado, com caça e pesca abundantes. Ergueram grandes construções, especialmente templos, faziam cerâmica colorida e jogavam bola. O auge da civilização se deu a partir de 700 a.C., época da fundação de Roma, até 550-600 d.C.

Suas primeiras casas eram de barro, palha e troncos. No início faziam queimadas. Desenvolveram dois sistemas para enfrentar as secas: a irrigação e o sistema *chinampas*, de plantação sobre esteiras de varas flutuantes, colocadas no lago de Texcoco. Seus centros cerimoniais também se transformaram em centros religiosos, políticos e comerciais, que se impuseram sobre os vizinhos.

Doenças, rebeliões ou mudanças climáticas são hipóteses levantadas para explicar o desaparecimento da civilização teotihuacana. Suas cidades também podem ter sido atacadas e saqueadas. Ainda se observa o vestígio de suas realizações nas ruínas de Teotihuacán: a *Pirâmide do Sol*, com cinco terraços superpostos, com 65 metros de altura e 225 de lado; a *Pirâmide da Lua*; o *Palácio de Quetzalcoatl*, com suas belas esculturas; a *Avenida dos Mortos*; as pinturas do *Palácio dos Caracóis Emplumados*.

Os maias

Enquanto desaparecia a civilização dos teotihuacanos, florescia a dos maias, no século IV d.C., na Península de Iucatã, onde hoje ficam o México, Belize e Guatemala. Não formaram um império unificado, mas sim diversos centros, cada um com seu desenvolvimento, apogeu e declínio. Com os maias, atingem o auge os *Estados teocráticos*, em que a autoridade máxima e o poder vêm dos deuses. Isoladas da influência européia, suas cidades cresceram e a cultura atingiu alto estágio. A decadência veio no século XIII, bem antes da invasão espanhola, no final do século XV.

Os maias tinham sistema numérico*vigesimal*, isto é, agrupavam os números em vintena em vez de dezena. Inventaram o *zero*, o que lhes permitia fazer contas complicadas. Calcularam a duração do ano, com diferença de segundos em relação aos cálculos modernos. Calcularam a duração da rotação de Vênus, as fases da Lua; previram eclipses solares. Realizaram congressos para estudar seus avanços em Matemática e Astronomia. Não possuíam alfabeto. A escrita, até hoje quase indecifrável, baseava-se na representação de objetos e idéias.

Na arquitetura, chegaram a usar o arco falso, que consiste em unir duas paredes por meio de pedras que avançam umas sobre as outras. Ergueram colunas com esculturas e estátuas cheias de inscrições e enfeites. Algumas de suas importantes cidades foram *Tulum*, à beira-mar, e *Chichén Itzá*, com a majestosa pirâmide *Uxmal*.

A sociedade estava rigidamente dividida em três classes, às quais o indivíduo pertencia desde o nascimento. Primeiro, a família real, incluindo ocupantes dos principais postos do governo e comerciantes; em seguida, servidores do Estado, como os dirigentes das cerimônias e responsáveis pela defesa e cobrança de impostos, e trabalhadores especializados, inclusive pintores e músicos; na camada mais baixa, os braçais e agricultores. A grandiosidade da civilização foi construída com o trabalho de um povo controlado e disciplinado até o sacrifício.

A *religião* se assemelhava à de outros povos da região. Os maias acreditavam que o destino do homem era regido pelos deuses. *Itzamna*, senhor do céu, era o principal deus. Mas também havia deuses do Sol, Lua, chuva, vento, vida e morte. Cultuavam ainda divindades ligadas à caça e à agricultura, como o deus do milho.Ofereciam às divindades diversos alimentos, sacrifícios animais e humanos, em cerimônias que incluíam danças e representações teatrais.

2. *Astecas: guerreiros do Colibri Azul*

Em 1345, os astecas chegaram ao lago Texcoco, no Vale do México, rodeado de montanhas, 2 000 metros acima do mar. Descendentes dos *mexicas*, ficaram conhecidos como astecas por causa provavelmente de seu local de origem, a ilha de Aztlán ou Aztaclán. De lá saíram com uma promessa do deus *Colibri Azul*: o lugar onde encontrassem uma águia com uma serpente no bico, pousada num cacto sobre uma rocha, seria a terra prometida. Viajaram quase dois séculos até encontrar a águia no lago Texcoco. Deram ao lugar o nome de *Tenochtitlán*, Rocha de Cactos. Outras tribos vindas do norte haviam destruído o império *tolteca*, facilitando a ocupação asteca. Em menos de duzentos anos, a tribo de caçadores e agricultores tornou-se dona de um império com 500 cidades e 15 milhões de habitantes. A capital, Tenochtitlán, era maior que qualquer cidade européia. Alcançaram grande desenvolvimento na Astronomia e nas artes.

Nos primeiros tempos, os astecas se alimentavam de rãs e pássaros; e pagavam impostos aos *tepanecas*, povo para o qual lutavam como mercenários. No início do século XV, uniram-se às cidades de Texcoco e Tlacopán para se libertar dos tepanecas. Em 1440, sob o reinado de Montezuma I, começaram a construção de grandes aquedutos, para trazer água do continente para Tenochtitlán, que ficava numa ilha. Parte do fundo do lago transformou-se em terras cultiváveis. Novos territórios foram conquistados e eles passaram a recolher muito ouro em pó, cacau e algodão como tributos. O império chegou às costas do Pacífico.

Com Montezuma II, os astecas tornaram-se senhores absolutos da região. Em 1521, foram derrotados pelos espanhóis.

A principal atividade econômica foi a agricultura. As terras pertenciam aos nobres e eram cultivadas por escravos ou pessoas que as tomavam emprestadas. Do *milho*, alimento básico, extraíam farinha, com que faziam panquecas

recheadas de girinos, lagartas ou peixes. Do cacau, extraíam uma bebida forte, *xocoalt*. Cultivavam feijão, tomate, pimenta, abóbora, algodão e tabaco. Criavam coelho, cachorro e peru, servidos em refeições importantes. Os nobres comiam tartarugas e caranguejos. Todos se serviam com as mãos.

Os astecas também tiveram comércio desenvolvido. O mercado de Tlatelolco recebia milhares de pessoas diariamente. Havia de tudo: legume, verdura, erva medicinal, machado de cobre, panela, plumas, jóias e até escravos. A semente de cacau era usada como moeda e simbolizava riqueza e poder. De outras regiões, importavam tecidos, papel, borracha, tabaco, peles, cerâmica, ouro. Exportavam ornamentos de cristal, botoque labial, pele de coelho, ervas, agulhas, roupas.

Poder e cultura

Povo guerreiro, que conquistou e dominou os vizinhos, os astecas organizaram uma sociedade dirigida por militares. O *rei* comandava os exércitos e dividia o poder com a *mulher-serpente*, que era um homem e exercia as funções de chefe do governo: respondia pelas leis, impostos, construções e alimentos. Os *militares* dividiam-se em três categorias: a primeira formava um Conselho de Estado; a segunda, com oficiais graduados, atuava como juízes e generais; na terceira estavam os menos graduados, responsáveis pela segurança da cidade. *Artesãos* e *comerciantes* transmitiam suas profissões aos filhos. *Camponeses* e *escravos* formavam as camadas sociais mais baixas. Os escravos eram prisioneiros de guerra, criminosos ou pessoas vendidas pela família. Pessoas sem terra tornavam-se escravos voluntários, para se manterem.

Uma forma de ascender era a bravura na guerra. O rei escolhia os melhores guerreiros como oficiais e lhes dava terras, roupas e jóias.

Os astecas valorizavam a educação. Havia dois tipos de escola, a dos filhos dos nobres, *calmecac*; e a dos filhos do povo, *telpochcalli*. Os mais destavados, geralmente nobres, aprendiam religião e tornavam-se sacerdotes. Dormiam no chão, jejuavam e levantavam-se várias vezes à noite para rezar. Aprendiam a ler, escrever, prever eclipses e secas e a fazer remédios com ervas. Aos 20 anos, saíam do calmecac para casar, trabalhar como escribas do rei e dirigir cerimônias religiosas.

Os pobres treinavam para guerreiros. Aprendiam a obedecer, cavando canais e varrendo os templos. Exercitavam-se com espadas e escudos de madeira. Levavam comida aos guerreiros nos campos de batalha. Aprendiam as leis das cidades, canções e danças religiosas. O jovem guerreiro que capturasse três inimigos se tornava um *mestre de golpes*.

A mulher podia casar aos 16 anos e o homem, aos 20. As guerras causavam baixas na população masculina e praticava-se a *poligamia*, mas a maioria dos homens tinha uma só mulher.

Dentre os muitos deuses adorados, destacavam-se: *Colibri Azul*, deus do Sol do Meio-Dia, e a mãe dele, *Coaticlue*; *Tezcatlipoca*, deus da Noite. Abandonada a condição de caçadores nômades e adotada a agricultura, os astecas passaram a adorar divindades de outros povos: *Quetzacoatl*, deus da sabedoria; *Tlaloc*, da chuva; e a deusa *Terra*. Havia ainda os deuses de cada vila ou profissão. Ao lado do templo do Colibri Azul em Tenochtitlán, com 30 metros de altura, foi construído outro para as divindades que iam surgindo. A cada 52 anos, construíam um templo novo sobre o anterior, para agradecer aos deuses o fato de o mundo não ter acabado. Os espanhóis destruiriam quase todos.

Os astecas ofereciam *sacrifícios humanos* aos deuses. No festival do deus da primavera, sacrificavam um jovem. Os sacerdotes ensinavam que a terra precisava ser alimentada com sangue humano. A Tlaloc, ofereciam sacrifício de crianças no alto de uma montanha. Acreditavam que, quanto mais elas chorassem, mais chuvas Tlaloc enviaria.

Nas *ciências*, os astecas se destacaram por fabricar um papel, batendo a casca da figueira brava até transformar em lâminas, que colavam em forma de sanfona. Usavam a *escrita pictórica*, isto é, desenhavam objetos ou figuras (*glifos*): uma pessoa falando era representada com tiras de papel caindo da boca; um semicírculo de onde saíam estrelas significava noite; etc. Havia também a escrita hieroglífica, baseada em símbolos e sons. Por exemplo, uma *árvore* com *dentes* no tronco significava a cidade de *Quahtitlán*: árvore era *quaitl* e dente, *tlantli*; as duas palavras juntas formavam o som do nome da cidade. Com esta escrita, os astecas produziram até poemas.

Os *curandeiros* recebiam dos sacerdotes os conhecimentos sobre remédios vegetais. Praticavam sangrias, tratavam feridas, cáries, doenças da pele, olhos e ouvidos; faziam massagens, inalações.

Na *construção*, desenvolveram técnicas avançadas, como palanques e rampas de transporte, maquetes, represas, obras de irrigação. Seus templos eram verdadeiros monumentos.

Os *sacerdotes* observavam os astros e eram consultados sobre os mais variados assuntos, desde o nome a dar aos filhos até viagens e negócios. O rei se aconselhava sobre guerras ou mudanças de clima.

Os *ourives* usavam moldes de argila, enchidos com cera, cobertos com mais argila; derretiam a cera, que escorria por um orifício; derramavam ouro derretido; quando esfriava, quebravam o molde e estava pronta a peça. Os espanhóis derreteram todas as que encontraram. Poucas se salvaram. Outras têm sido encontradas em recentes pesquisas arqueológicas.

Questões propostas

1. Quantos eram os habitantes da América Pré-Colombiana e qual é a explicação para que falassem cerca de 2 000 línguas?

2. Como surgiram as primeiras cidades pré-colombianas e quais suas características?

3. Qual a importância dos olmecas para outros povos pré-colombianos?

4. Quando chegou ao auge a civilização teotihuacana? Como enfrentava as secas do Vale do México?

5. Discorra sobre os avanços dos maias na Matemática, Astronomia e arquitetura, dando exemplos. Como era sua escrita?

6. Como se dividia a sociedade maia?

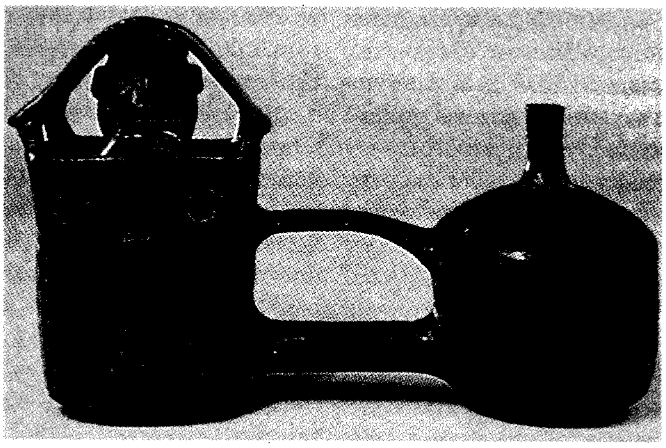
7. Como se formou o império asteca?

8. O que cultivavam os astecas? Que bebida e que alimentos consumiam? Como era o comércio e a moeda?

9. Por que era militarizada a sociedade asteca e como ela se dividia?

10. Como era a religião desse povo? Como os astecas costumavam homenagear seus deuses?

11. Por meio de que escrita se expressavam os astecas? O que sabiam em termos de medicina, construção, astrologia e artes?



Vasilha dupla do período pré-colombiano.